

A **leishmaniose canina**, também conhecida por calazar, é uma zoonose, ou seja, atinge os animais e os humanos. É causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos aos homens e animais por meio de um mosquito chamado flebótomo, popularmente conhecido como mosquito-palha, que está frequentemente presente em regiões quentes e úmidas. Os **cães**, as raposas, os roedores e os equídeos são considerados reservatórios dessa doença, que recentemente foi descrita em **gatos domésticos (Leishmaniose Felina)**. A Leishmaniose é transmitida ao homem por meio da picada do mosquito, após ter picado um animal infectado. É importante ressaltar que a leishmaniose não tem cura e pode colocar a vida do seu cão em risco.

As fêmeas do mosquito-palha aparecem pela manhã e na parte da tarde, sempre rondando pessoas e animais para alimentar-se de sangue. No Brasil, a região Nordeste é considerada a principal área endêmica da doença, porém, existem casos em todo território nacional.

Sintomas da leishmaniose

Alguns **sintomas da Leishmaniose** nos animais são:

- Enfraquecimento do pelo
- Ferida no focinho
- Apatia
- Perda de peso
- Aumento do volume abdominal.

No entanto, muitas vezes o animal pode não apresentar nenhum sintoma. Somente um exame específico pode confirmar se o animal está infectado ou não. No homem, os sintomas podem ser escamação da pele em volta da boca e couro cabeludo, com surgimento de pequenos abscessos na superfície do crânio. O diagnóstico pode ser comprovado através de exames de sangue.

Combatendo a leishmaniose

Para evitar a propagação da Leishmaniose, aconselha-se primeiramente evitar a proliferação do mosquito-palha, mantendo o ambiente limpo, livre de entulhos e acúmulo de lixo. **Higiene e limpeza** são fundamentais para diminuir a incidência do mosquito-palha. O uso de telas em portas e janelas também é recomendado. Outra dica é passear com o seu cachorro durante o dia, já que os mosquitos são mais ativos na parte da noite.

Para proteger seu cachorro, já existem no mercado produtos que afastam os mosquitos transmissores, como a coleira **Scalibor®**, única coleira com eficácia comprovada em mais de 30 estudos científicos publicados (veja a coleira **aqui**). Além disso, a vacinação dos animais a partir dos quatro meses de idade é altamente recomendada nas áreas onde há grande ocorrência da doença, sendo necessárias três doses, com intervalo de 21 dias entre elas, e reforço anual da imunização. Para a proteção humana, é recomendável a utilização de repelentes à base de **citronela**.

Coleira Scalibor – única coleira que previne a leishmaniose

A coleira **Scalibor®** deixa longe os mosquitos transmissores da doença e reduz o risco de transmissão em seres humanos. Possui um potente inseticida (deltametrina), que repele e mata o mosquito transmissor da leishmaniose e é liberado lentamente na pele do cachorro, para que ele fique sempre protegido. Não tem cheiro, mantém sua eficiência mesmo em presença de água e auxilia no controle de carrapatos, pulgas e moscas. Saiba mais sobre ela [aqui](#).

Apesar de não existir cura para a Leishmaniose nos animais, existe tratamento para a doença no homem. Para um animal diagnosticado com leishmaniose, a legislação brasileira não permite a administração de **medicamentos para Cães** ou **medicamentos para Gatos** que não estejam licenciados pelo Ministério da Agricultura para esse tipo de tratamento, sendo recomendação do Ministério da Saúde que o animal infectado seja recolhido e eutanasiado para evitar a proliferação do protozoário. A prevenção é a única solução para proteger seu *pet* da Leishmaniose.